

A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Jeferson Silva da Cruz ¹; Fabrício da Silva Aguiar ²; Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas ³

(Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: jefersonaluno1@hotmail.com; fabricao.aguiar18@hotmail.com
ap.calado@hotmail.com)

RESUMO

A indisciplina é um dos temas que levanta várias discussões entre os membros do corpo escolar. É notória a visão da grande parcela de professores que é habitualmente afetada diante do ocorrido. Levando em consideração a realidade sucedida, o presente trabalho pretende discutir o caso da indisciplina em sala de aula, que tanto o docente vem enfrentado obstáculos para o procedimento do ensino, quanto o discente no aprimoramento do conhecimento. Em meio a necessidade de um conhecimento mais específico da causa que se encontra em questão, o artigo apresenta uma série de estratégias que podem ser utilizadas pelo educador com intuito de prevenir o comportamento indisciplinar transparcido em uma determinada turma. Para o desenvolvimento da pesquisa foi efetuado um estudo bibliográfico embasado no suporte teórico de vários intelectuais como: Antunes (2015), Garcia (1999), Tiba (1996), Tapia & Fita (2010), Freire (1996), entre outros. O estudo desenvolvido demonstra que as atitudes indisciplinadas podem estar ligadas a diversos problemas, sejam eles, como o fator interno ou externo escolar, o relacionamento familiar, contexto social no qual o sujeito está inserido e dentre outras causas que podem acarretar na desmotivação do aluno. Creemos que se o professor assumir acima de tudo uma postura de motivador em classe, estabelecendo diálogos constantes com os sujeitos que se encontram inseridos em meio ao seu campo, procurando sempre de acordo com as possibilidades disponíveis investigar o que pode estar gerando certa conduta indisciplinar, com intuito de preveni-la, sem o uso de uma ação punitiva, as relações podem ser meramente aprimoradas.

Palavras-chave: Indisciplina, ensino-aprendizagem, docente, discente.

ABSTRACT

The indiscipline is one of the topics that raises several discussions among the members of the school body. It is notorious the view of the large portion of teachers that is usually affected in the face of what happened.

¹ Graduando em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba UEPB CAMPUS IV.

² Graduando em Ciências Agrárias pela Universidade Estadual da Paraíba UEPB CAMPUS IV.

³ Orientadora. Possui graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, Especialização em Língua, Linguística e Literatura pelas Faculdades Integradas de Patos- PB, Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). É professora da Educação Básica na Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, professora do Ensino Superior na Universidade Estadual Vale do Acaraú e professora substituta na Universidade Estadual da Paraíba. Participa de dois grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: LITERGE (Linguagem, interação e Gêneros Textuais/Discursivos), liderado por Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha (UEPB) e Dra. Maria de Lourdes da Silva Leandro (UEPB) e TEOSSENSO ((Teorias do sentido: discursos e significações), liderado pelo Dr. Linduarte Pereira Rodrigues (UEPB).

Taking into account the reality of success the present work intends to discuss the case of indiscipline in the classroom that both the teacher is faced obstacles to the teaching procedure and the student in the improvement of knowledge. The article presents a series of strategies that can be used by the educator in order to prevent the undisciplined behavior of a given class. For the development of the research a bibliographic study was carried out based on the theoretical support of several intellectuals such as

Antunes (2015) Garcia (1999) Tiba (1996) Tapia & Fita (2010) Freire (1996) and others. The study shows that the indisciplinary attitudes can be linked to several problems be they such as the internal or external school factor the family relationship social context in which the subject is inserted and among other causes that can lead to the student's demotivation. We believe that if the teacher takes on above all a posture of motivator in class establishing constant dialogues with the subjects that are inserted in the middle of its field always looking for the available possibilities to investigate what may be generating certain undisciplinatory conduct In order to prevent it without the use of a punitive action relations can be merely improved.

Key words: Indiscipline, teaching and learning, teaching, students.

1 INTRODUÇÃO

A indisciplina constantemente vem se expandindo na escola atual, trazendo consigo um influente fator que pode afetar diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Sendo um dos temas mais discutidos na atualidade, a indisciplina proporciona um vasto desconforto, em que o professor e a instituição escolar mostram-se preocupados com a elevação desse transtorno comportamental.

De acordo com Bock; Furtado; Teixeira (2008), a indisciplina está ligada ao descumprimento de regras que garantem o bom funcionamento da escola. Mediante a situação, o docente demonstra o seu incômodo diante do comportamento inadequado em sala de aula, e, conseqüentemente, sua dificuldade para o controle de certos tipos de comportamentos.

Segundo Picado (2009), o objetivo central dos professores, até mesmo aqueles que possuem uma grande experiência, é garantir logo nos primeiros dias do ano letivo o domínio da sala de aula, transparecendo uma postura condizente, e demonstrando capacidade para lidar com uma turma, e exercer a função do ensino, controlando os diversos transtornos que podem ocorrer ao curso. Podemos observar que uma metodologia de ensino inadequada exercida pelo docente pode remeter a danos drásticos, tornando o clima da sala de aula pouco produtivo e desmotivante. Nesta concepção, Tapia & Fita (2010, p.90), destacam que: “os processos de ensino-aprendizagem são satisfatórios quando se estabelece uma conexão, uma sintonia entre o professor e os alunos, uma cumplicidade”.

Atentando-se para necessidade do controle da indisciplina em sala de aula, o presente artigo tem como objetivo apontar os fatores que constituem as atitudes indisciplinares, levando em consideração a sua prevenção e a importância do progresso de ensino-aprendizagem.

Para produção do presente trabalho foi desenvolvido um estudo bibliográfico tendo como base o suporte de teórico de alguns autores como: Antunes (2015), Morales (2008), Tapia & Fita (2010), Garcia (1999), Tiba (1996), entre outros. As etapas de discussões foram organizadas da seguinte forma: no primeiro momento foi elaborada uma abordagem teórica sobre a indisciplina em sala de aula; a etapa seguinte volta-se para a discussão da relação entre professor e aluno,

considerando o docente como um agente motivador da sala de aula, e por fim, foram apontados um conjunto de estratégias que podem ser aplicadas pelo professor como método preventivo da indisciplina em sala de aula.

2 A INDISCIPLINA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

A indisciplina, mesmo sendo um desafio intenso de controle para o professor que está à frente de uma sala define-se como um fenômeno que periodicamente traz preocupações diversas para a instituição escolar, e de certa forma desacelera o processo de ensino-aprendizagem.

Constantemente a indisciplina vem se remodelando e tomando grande parte da escola. Para Garcia (1999, p.103) “a indisciplina escolar apresenta atualmente, expressão diferente, é mais complexa e criativa, e parece aos professores mais difícil de equacionar e resolver de um modo afetivo”.

Mudando um pouco a perspectiva de que apenas o aluno é o único sujeito que deve seguir regras, veremos a seguinte declaração:

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola. (TIBA, 1996, p.117).

Parrat-Dayán (2008, p. 8) também destaca que: “ser disciplinado não é obedecer cegamente, é colocar a si próprio regras de conduta em função de valores e objetivos que se quer alcançar”.

Mediante a necessidade do cumprimento efetivo de regras escolares, o docente deve manter um relacionamento discursivo com seus alunos, ressaltando como são as normas que a escola impõe, e qual a sua funcionalidade para a vida em sociedade. Segundo Britto (2013, p. 27-28), “se o problema da indisciplina é ultrapassar as regras, quando o professor ou a escola assumem esta postura, infringindo regras, trapaceando e muitas vezes se mantendo injusta, também estão sendo indisciplinados, portanto as regras são para todos”.

Werneck (2005, p. 9) relata que: “a disciplina é baseada em regras claras e definidas escrita em manuais de procedimento”. Podemos entender que disciplina está ligada ao cumprimento das regras que a instituição escolar necessita para o seu funcionamento de qualidade. No entanto, diante do mesmo contexto pode-se afirmar que, a indisciplina mantém uma relação afetiva como o descumprimento das regras.

A disciplina está meramente ligada à uma diversidade de regras e normas que descrevem, de certa forma, como deve ser a conduta de um sujeito mediante a necessidade de convivência em sociedade. Vemos que nas instituições escolares os alunos que infringem as regras

disciplinares são considerados indisciplinados, e automaticamente são punidos ou excluídos do ambiente de interação por demonstrarem tal maneira de comportamento.

Atentando-se para a reversão do quadro de exclusão, que não é uma medida que traz resultados satisfatórios, Antunes (2015) descreve que o professor deve tratar o aluno de uma forma diferente, ou seja, após a aula o mesmo pode chamá-lo para uma conversa, onde a ação a ser desenvolvida não deve possuir caráter punitivo, mas o docente poderá revelar o seu interesse em ajudá-lo, mesmo diante do procedimento de sua conduta em sala de aula.

Então, para o mestre, saber como reagir de maneira adequada com as atitudes indisciplinadas, se tornou uma das tarefas constantes ao longo do exercício da profissão. Perder o controle das aulas pode deixar, de certa forma, o docente fragilizado, se tornando possivelmente “manobrável” para uma turma. Atualmente, é possível verificar que o educador perde bastante tempo da sua atividade de ensino tentando controlar a falta de comportamento de um grupo de alunos em classe.

Parrat-Dayán (2008) descreve um exemplo bastante comum de uma atitude indisciplinar como a seguinte:

O aluno fica em pé frequentemente interrompe o professor, tenta chamar a atenção etc. Essas condutas são incômodas e desagradáveis, tanto para o professor como para o aluno. Em casos extremos, aparecem condutas agressivas. (PARRAT- DAYAN, 2008, p. 21).

É necessário entender o que pode estar gerando o problema da ausência de disciplina em sala de aula, observando as várias possibilidades que podem acarretar na mudança ou pertinência de um comportamento inadequado que o discente pode apresentar. A indisciplinada pode acarretar danos drásticos que afetam diretamente o ensino-aprendizagem e prejudica, de certa forma, a relação entre professor-aluno.

2.1 FATORES QUE GERAM A INDISCIPLINA

É de suma importância investigar o que pode estar gerando o transtorno indisciplinar antes de tudo para que seja possível entender o alargamento da situação; em outras palavras, se a atitude possui um nível mais amplo que pode remeter a prejuízos de alta escala. Atualmente, contemplamos uma escola que tem sido marcada em casos distintos pela predominância da violência vindoura do comportamento indisciplinar, que de certa maneira fragiliza o funcionamento da instituição escolar.

Aquino (1996) descreve que de acordo com os docentes as práticas de ensino são comprometidas, em diversos casos, através da má conduta comportamental manifestada pelos

alunos. Um estudante disciplinado não é aquele que fica em total silêncio, sem expor-se no espaço onde se busca a aprendizagem. De acordo com Antunes (2015, p.13), “silencio sepulcral é bom, em cemitério, não em sala de aula”. Neste contexto, o autor afirma que a conversa não deve ser banalizada, mas, orientada pelo professor de maneira adequada, para que possibilite uma interação harmoniosa entre os alunos, e seja utilizada como instrumento pedagógico de ensino possibilitando a participação de todos em sua aula.

As causas da indisciplina podem estar ligadas a diversos fatores que tanto podem ser internos como externos a escola. Alguns problemas externos ao universo escolar podem determinar certas atitudes indisciplinadas como: problemas relacionados a família, uso de diferentes tipos de drogas, violência sexual, trabalho forçado e, entre outros. Tiba (1996) ressalta várias circunstâncias que podem ocasionar um transtorno indisciplinar, uma delas poderia estar ligada aos problemas de ordem psicológica, distúrbio neurótico que se convertem em um comportamento desapropriado.

O autor também descreve que a indisciplina pode ter seus traços interligados ao processo de evolução que o sujeito está passando. Na adolescência, quando o jovem está em fase de puberdade, pode transparecer um comportamento mais agressivo, e se houver também o uso de alucinogênicos, tem-se uma grande probabilidade de estimulação para mudança de conduta. É preciso observar, que as crianças transparecem seu modo de agir de acordo com a sua idade, sendo considerado normal.

Outra causa relatada por (TIBA, 1996, apud BRITTO, 2013, p.30) “é o distúrbio de auto estima que depende, inicialmente, do amor dos pais e leva a perda de limites, autodesvalorização, excesso de auto estima, ego murcho, enfim, problemas que refletem na falta de respeito e na indisciplina na sala de aula”.

Temos também os problemas relacionados ao contexto interno escolar, que refletem o tipo de regras que a instituição pode impor, fazendo a utilidade de normas inadequadas como, manter o aluno na escola como se fosse um “presidiário”, sem a instituição ter as mínimas condições estruturais, o levado excesso de vigília, e entre outros fatores que conseqüentemente abre possibilidades para revolta do aluno.

Uma metodologia de ensino interativa, adotada pelo docente, como possibilidade de garantir uma participação coletiva, assegura um sucesso para o processo de ensino-aprendizagem, mas, em caso contrário se for desenvolvida uma aula em que o aluno se torne apenas um ser passivo, ou seja, somente é aquele sujeito que ouve e se distancia do professor que impõe limites desnecessários em sala de aula e procede um método de ensino rígido, isto pode remeter a danos drásticos.

“Dessa forma, a indisciplina escolar está intimamente ligada a tudo que diz respeito ao ensino, aos objetivos, às práticas e perspectivas que a orientam, além dos condicionalismos próprios da aula, da escola, da comunidade e do sistema”. (AMADO, 2001, p. 43, apud OLIVEIRA; SCHMIDT; PORTELA, 2011, p. 9). Ao certo, podemos observar que muitos são os fatores que causam a manifestação da indisciplina no ambiente escolar, sendo necessário um preparo da instituição como um todo, envolvendo principalmente o corpo docente, com intuito de reforçar as relações.

2.2 A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR-ALUNO

Cotidianamente é bastante comum nos depararmos com um quadro de desmotivação em sala de aula, sendo que, o professor poderá desenvolver uma tarefa de fundamental importância para reversão da realidade que circula por toda a classe. Segundo Tapia & Fita (2010, p. 90), “os processos de ensino-aprendizagem são satisfatórios quando se estabelece uma conexão, uma sintonia entre professor e os alunos, uma cumplicidade. Isso só determinados professores-artistas são capazes de fazer”.

O docente poderá praticar em suas aulas o diálogo com os estudantes, com intuito de reforçar a interação com os demais, e incentivá-los a inserir-se no campo das ideias, com propósito de garantir uma segurança na busca pelo aprendizado.

Neste sentido,

Não vamos à sala de aula para fazer os alunos rirem (o que ocasionalmente vem bem a calhar) tampouco para serem carinhosos, a fim de que eles se sintam bem, e sim para ajuda-los em sua tarefa de aprender. (MORALES, 2008, p. 51).

Então, assumir uma postura de orientador em sala de aula pode fazer total diferença para a garantia do desenvolvimento gradativo do ensino-aprendizagem. A tarefa do educador estende-se muito além do ensino de várias teorias, é importante assumir uma postura de pesquisador, que tenta levar em consideração a condição que cada estudante está passando, oferecendo como ajuda a sua orientação, para que melhor se contorne uma relação com o corpo estudantil.

De acordo com Antunes (2015), quando o mestre solicita um pedido discreto para uma conversa com um estudante, em um horário oposto à aula, para que seja conduzida de uma maneira mais tranquila, o mesmo poderá declarar o que está lhe desagradando, e também pode conduzi-lo a analisar os seus procedimentos, permitindo que perceba que não quer desencadear uma ação punitiva, mas, ajudá-lo, com objetivo que dele se requisite o cumprimento das normas em sala.

3 FORMAS DE PREVENÇÃO DA INDISCIPLINA ESCOLAR

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja satisfatório, é importante que o educador saiba lidar com a conduta indisciplinar que de uma forma ou de outra pode ser manifestada em sala de aula. A adoção de uma postura de autoconfiança de que a situação pode modificar-se, é essencial para que o autocontrole da turma não seja desordenado.

Segundo Britto (2013, p. 35), “ninguém conhece tão bem a sala como o professor, ele é capaz de identificar os comportamentos que necessitam ser alterados, para um melhor aproveitamento da aula”. Então, vemos a necessidade de tentar combater a indisciplina na escola, como uma tentativa de aprimorar a prática docente e a construção do conhecimento.

A seguir, de acordo as ideias de Antunes (2015), serão explicitadas algumas estratégias que podem orientar na busca da prevenção da indisciplina em sala de aula.

- ▶ A pontualidade do professor implica em uma total demonstração de compromisso, rotineiramente quando se deixa atrasar, abre um espaço para a classe entrar em uma total euforia, ao invés de lecionar com calma, muito tempo será desperdiçado tentando manter a disciplina.

- ▶ Ministrando a aula não somente olhando para o quadro, mas voltar o olhar para a turma como um todo e não ficar falando para um público distante pode ser uma estratégia produtiva.

- ▶ É de fundamental importância que o espaço da sala de aula seja bem organizado, com lugares bem definidos, alterando sempre que for preciso, para que não fique estabelecida uma desordem na classe.

- ▶ Proceder uma orientação clara e objetiva de uma certa atividade, mostrando exemplos, tirando certas dúvidas que o aluno poderá ter mediante o requerido exercício, pode despertar a segurança e o autoconhecimento das intenções que o docente pretende atingir. Antunes ainda destaca que, há uma imensa probabilidade de as atitudes indisciplinadas se apresentarem quando o professor fica sentado esperando que o estudante venha até seu encontro; revertendo o caso, indo encontrar-se com ele em sua carteira e o atendo-o, faz com que esse fique comportado e sentado em seu lugar.

Mediante os pontos abordados, vemos que o docente deve adotar constantemente diversificadas estratégias com intuito de tentar manter a disciplina na aula. Também consideramos de acordo com Freire (1996), que a responsabilidade do professor, por mais que não nos demos conta, é bastante ampla. O procedimento de uma ação punitiva nem sempre traz soluções concretas, “além de não possuir muita força para realmente modificar o comportamento, ocasiona uma situação de desconforto que pode gerar fuga ou esquivas”. (BRITTO, 2013, p.41).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos que a indisciplina se manifesta de várias formas no ambiente da escola. Dessa maneira, admitimos que tanto o docente como a instituição necessitam de um preparo para tentar combater os transtornos indisciplinados que são revelados em sala de aula.

É importante entender realmente o que significa o termo indisciplina, e também levar em consideração que o aluno eventualmente manifesta um comportamento inadequado de acordo com o seu processo evolutivo, como acontece com os mais jovens, ou de acordo com a idade, comum as crianças. A conduta indisciplinar pode estar ligada a uma série de fatores, que podem ser internos e externos ao contexto escolar, ou ao campo social no qual o sujeito encontra-se inserido.

Acreditamos que o desenvolvimento de certas comparações entre turmas ou estudantes, de alguma forma pode não ser agradável, pois, o discente poderá sentir-se desmotivado ou excluído da “boa visão de professor”.

Então, ressaltamos a importância de que o educador desempenhe uma função de motivador da classe na qual está à frente, na medida do possível, sempre com o objetivo focado na prevenção da indisciplina e no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, cremos que a medida de uma ação punitiva nem sempre traz resultados satisfatórios, pois se faz necessária a pesquisa de novas estratégias centralizadas na prevenção do problema em questão.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. S. **Interacção pedagógica e indisciplina na aula**. Porto: Asa, 2001.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho igual aluno = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. 11^a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

AQUINO, J.G. (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRITTO, A. C. O. **Indisciplina na sala de aula: contribuições da análise do comportamento**. 2013. 71 f. Monografia (Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins–SP.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. Curitiba: Iparde, 1999.

MORALES, P. **A relação entre professor-aluno o que é, como se faz.** 7^a. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

OLIVEIRA, R. L. G. D. U., SCHMIDT, F. R. U., & PORTELA, D. U. **Prevenção da indisciplina escolar: uma análise sobre as atividades de início de ano.** Curitiba: 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4890_2514.pdf>. Acesso em 10 abr. 2017.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008.

PICADO, L. A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva. **Instituto Superior de Ciências educativas,** Portugal, jul.2009. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0484.pdf>>. Acesso em 30 mar. 2017.

TAPIA, J. A; FITA, E.C. **A motivação em sala de aula.** 9^a. ed. São Paulo: Loyola 2010.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1996.

WERNECK, H. **Pulso forte e coração que ama: a indisciplina tem jeito.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

